

PRIMEIRO REGISTRO DA DIATOMÁCEA EPIZOICA MARINHA *FALCULA HYALINA* TAKANO PARA UMA LAGUNA DO SUL DO BRASIL

Letícia Donadel^{1,2} e Lezilda Carvalho Torgan¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação de Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; leticiadonadel@yahoo.com.br; lezilda-torgan@fzb.rs.gov.br.

Na investigação realizada sobre diatomáceas no plâncton da Lagoa do Peixe, um sistema lagunar, situado no Parque Nacional da Lagoa do Peixe a 31°00'46"S-51°09'51"W e 31°29'00"S-50°46'31"W, observamos a ocorrência de *Falcula hyalina* Takano. A espécie foi encontrada em abundância aderida a copépodos. Esta associação parece ser benéfica às diatomáceas por permitir o suprimento de nutrientes e luz pelo deslocamento do hospedeiro na coluna de água. *Falcula hyalina* é uma espécie tipicamente epizóica, encontrada aderida a zooplâncton em águas costeiras do Japão, Austrália, Florida e Golfo do México. Este trabalho tem como objetivos registrar a primeira ocorrência da espécie no Brasil e apresentar as características morfológicas e métricas desta população. Este estudo baseou-se em amostragem realizada em julho de 2009, quando a barra de ligação da laguna com o mar estava fechada e a água apresentou 19.0 ‰ de salinidade. As amostras foram coletadas com rede (malha de 25 µm de abertura), fixadas com formaldeído a 4%. Para a limpeza e observação das frústulas ao microscópio óptico e eletrônico de varredura, o material foi oxidado com permanganato de potássio e ácido clorídrico. *Falcula hyalina* possui valvas levemente arqueadas de 33 a 35 µm de comprimento e 4-5 µm de largura, com ápices arredondados e estrias transapicais (20-23 em 10 µm) interrompidas por uma costela axial estreita próxima à margem ventral. Apresenta *rimoportulae* e poros nos ápices das valvas, através dos quais é eliminada a mucilagem que permite sua aderência ao substrato. As dimensões dos espécimes observados conferem com as do material-tipo encontrado por Takano no Japão. Observou-se também, na população da lagoa de Peixe, espécimes com ápices nitidamente capitados na margem ventral, os quais consideramos tratarem-se de um diferente morfotipo desta espécie.

(Apoio: FAPERGS/MCN-FZBRS)